

O farelo de soja (FS) é a fonte protéica mais utilizada na formulação de rações para suínos. Entretanto, devido à necessidade de rações altamente energéticas para leitões na fase de creche, a soja desativada por vapor (SDes) e a soja micronizada (SMic) têm sido sugeridas como possíveis alternativas, já que apresentam a qualidade da proteína do FS associada ao elevado valor energético decorrente da presença do óleo no grão. O objetivo deste experimento foi avaliar a digestibilidade de dietas contendo SDes e SMic em substituição ao FS na alimentação de leitões recém desmamados. Foram utilizados 30 leitões de 21 dias de idade, alojados em gaiolas metabólicas individuais, distribuídos em um delineamento experimental inteiramente casualizado, com cinco tratamentos e seis repetições. O experimento dividiu-se em dois períodos de 12 dias: pré-inicial (PPI), e inicial (PI). As dietas variaram apenas em relação à fonte protéica: o FS foi substituído por SDes ou SMic na proporção de 50% ou 100% da proteína bruta que o FS contribuiu. Foram avaliados os coeficientes de digestibilidade (CD) aparente da matéria seca (CDaMS), da gordura bruta (CDaGB), da proteína bruta (CDaPB), da energia bruta (CDaEB), o valor da energia digestível (ED, kcal/kg MS), a gordura bruta digestível (GBD) e foi estimada a digestibilidade do óleo contido nas SDes e SMic. No PPI, as dietas SDes_{100%} e SMic_{100%} tiveram CDaMS, CDaGB e ED superiores aos obtidos com FS_{100%}. No PI, nos dois níveis de inclusão, as dietas contendo SMic tiveram os melhores CD e maior valor de ED. A estimativa da digestibilidade do óleo contido na SDes foi 82,6% no PPI e 69,7% no PI, enquanto que para a SMic estes valores foram de 97,8% e 96,5% no PPI e PI, respectivamente. A soja micronizada foi melhor aproveitada pelos leitões, mostrando-se como uma boa alternativa ao farelo de soja nas rações para leitões na fase de creche.